

COERÊNCIA DOUTRINÁRIA ESPÍRITA: limites e desafios

Marco Antonio Figueiredo Milani Filho¹

¹Holambra, SP.

e-mail: ¹ mmilani@unicamp.br

Publicado em 29 de Junho de 2024.

Artigo apresentado no 17º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo – 2022 – São Paulo – SP, e reproduzido da respectiva coletânea.

RESUMO

Este trabalho objetivou discutir a definição e a aplicação do termo coerência doutrinária sob a perspectiva espírita, servindo-se de levantamento realizado junto a adeptos do Espiritismo sobre o reconhecimento e legitimação de fontes e referências válidas à construção do conhecimento espírita. A amostra analisada foi formada por dirigentes e colaboradores de uma instituição federativa. Os resultados obtidos identificaram similaridades e divergências entre os adeptos sobre a produção e validação do conhecimento espírita, apontando-se o tempo de adesão e a leitura integral das obras doutrinárias fundamentais como variáveis relevantes à compreensão do respectivo arcabouço teórico. Dois aspectos essenciais já previstos por Allan Kardec para a discussão em voga são a incorporação do conhecimento científico e a aplicação do critério da universalidade do ensino dos Espíritos para a legitimação do que poderia ser considerado um novo saber doutrinário, porém parte dos respondentes desconsideraram-nos diante do uso de argumentos de autoridade mediúnica. Diferentemente da produção do conhecimento científico, que se serve de publicações qualificadas e congressos específicos para a divulgação e discussão de pontos sem consenso ou divergentes, no contexto espírita são exíguos os espaços com essa finalidade, sinalizando desafios a serem superados para a ampla compreensão sobre a unidade doutrinária a ser utilizada como referência pelos próprios adeptos coerentes.

PALAVRAS-CHAVE: Coerência doutrinária; Espiritismo; fontes e referências.

COMO CITAR: M. A. F. Milani Filho, *JEE* 12, 010303 (2024). DOI: [10.22568/jee.v12.artn.010303](https://doi.org/10.22568/jee.v12.artn.010303).

COMO DIVULGAR: Compartilhe este link: <https://doi.org/10.22568/jee.v12.artn.010303>.

Trabalho publicado em



I INTRODUÇÃO

O avanço do conhecimento espírita é o ponto central do dinamismo doutrinário proposto por Allan Kardec, acompanhando, nessa marcha, o progresso da Ciência. Seguindo-se uma linha evolutiva suportada pela universalidade do ensino dos Espíritos e por elementos objetivos que efetivamente fundamentassem as afirmações, Kardec explicitou as condições em que esse avanço deveria ocorrer.

O discurso argumentativo e as práticas que guardam estreita relação com os princípios e valores espíritas, expressando uniformidade e nexos com o conteúdo teórico, caracterizam-se como doutrinariamente coerentes.

A questão identitária do Espiritismo que o distingue de outras linhas e correntes espiritualistas, inclusive das religiões cristãs tradicionais, gera tensões conceituais dentro do próprio movimento espírita, detectando-se manifestações sincréticas desde o século XIX, com a atuação direta de Kardec para firmar o *ethos* espírita.

O conteúdo teórico, entretanto, pode apresentar diferentes graus de compreensão e de delimitação por parte dos próprios adeptos, promovendo uma situação contra-

ditória, na qual conceitos estranhos à doutrina apresentada por Kardec sejam incorporados no discurso e nas práticas por determinados profíctos e até por algumas instituições. No Brasil, autores como Herculano Pires, Nazareno Tourinho, Gélío Lacerda Silva e Ary Lex, dentre muitos outros, notabilizaram-se pelo combate ao que chamaram de infiltrações e deturpações antidoutrinárias.

Diante desse cenário, identifica-se o problema da validação e legitimação das fontes de informação e referências sob a perspectiva espírita, as quais norteiam a postura doutrinária coerente.

O objetivo deste estudo é fomentar a discussão conceitual sobre a definição e a aplicação do termo coerência doutrinária sob a perspectiva espírita, servindo-se de um levantamento realizado junto a adeptos do Espiritismo sobre a identificação e legitimação de fontes e referências válidas à construção do conhecimento espírita.

Espera-se que o conteúdo aqui abordado contribua para a reflexão de dirigentes, pesquisadores e adeptos em geral sobre a respectiva temática.



II COERÊNCIA DOUTRINÁRIA

Coerência é um relevante conceito lógico que implica nexos e uniformidade de um conjunto de ideias, expressando compatibilidade entre elementos de um sistema, constituindo um todo integrado (Japiassú & Marcondes, 2008). Coerência doutrinária é, assim, a concordância e demonstração argumentativa uniforme e prática dos fundamentos de determinada doutrina.

O Espiritismo, como corpo doutrinário, possui princípios e valores específicos que, integrados e harmonizados, caracterizam sua consistência interna e semântica. A fundamentação doutrinária espírita foi apresentada no século XIX pelo educador francês Denisard Hippolyte Léon Rivail¹, com o pseudônimo de Allan Kardec. A coerência doutrinária espírita implica, em sua origem, concordância e nexos com os postulados kardequianos.

A Doutrina Espírita, entretanto, não está engessada em um sistema hermético e absoluto, pois traz em seu próprio bojo o caráter progressivo do conhecimento. Segundo Kardec:

Caminhando juntamente com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas demonstrarem estar em erro sobre um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará. (Kardec, 2021).

Uma vez que a própria atualização é um processo dinâmico e previsto no arcabouço teórico, os critérios válidos para tal prática também foram indicados, baseados na análise lógica perante os fatos.

Como filosofia espiritualista, o Espiritismo contrapõe-se à cosmovisão materialista e adota a fé raciocinada como aforismo perante a realidade objetiva. Qualquer premissa ou nova informação doutrinária deveria, condicionalmente, estar calcada na análise crítica dos fatos e, frente ao intercâmbio mediúnic, na análise do conteúdo com a prudência metodológica da diversidade das fontes.

A manifestação mediúnica inteligente unicamente expressa a opinião de um Espírito, o qual pode não possuir pleno conhecimento sobre o assunto tratado, conforme exposto por Kardec item 97 do capítulo 2, na obra *O que é o Espiritismo*:

As contradições que frequentemente se notam, na linguagem dos Espíritos, não podem causar admiração senão àqueles que só possuem da ciência espírita um conhecimento incompleto, pois são a consequência da natureza mesma dos Espíritos, que, como já dissemos, não sabem as coisas senão na razão do seu adiantamento, sendo que muitos podem saber menos que certos homens.

Sobre grande número de pontos, eles não emitem mais que a sua opinião pessoal, que pode ser mais ou menos acertada, e conservar ainda um reflexo dos prejuízos terrestres de que se não despojaram; outros forjam sistemas seus, sobre aquilo que ainda não co-

nhecem, particularmente no que diz respeito a questões científicas e à origem das coisas. Nada, pois, há de surpreendente, em que nem sempre estejam de acordo. (Kardec, 1991).

O zelo defronte novas ideias justifica-se para a validação e legitimação de qualquer informação e é corroborado pelos próprios desencarnados participantes da estruturação doutrinária espírita. Erasto, por exemplo, assim se posiciona:

(...) é melhor repelir dez verdades momentaneamente do que admitir uma só mentira, uma única teoria falsa, porque sobre essa teoria, sobre essa mentira poderéis construir todo um sistema que desmoronaria ao primeiro sopro da verdade, como um monumento erigido sobre areia movediça, ao passo que se hoje rejeitardes certas verdades, certos princípios, porque não vos são demonstrados logicamente, logo um fato brutal ou uma demonstração irrefutável virá afirmar-vos a sua autenticidade. (Kardec, 1986b).

Em oposição à dialética hegeliana que admite o natural embate de ideias conflitantes resultando em uma concepção mais fortalecida como síntese, a adoção de princípios e conceitos divergentes do corpo doutrinário espírita desprovidos de fundamentação racional e factual são geradores de cismas e formadores de seitas, o que arranha a harmonização compreendida por Kardec e estariam fadados ao fracasso pela própria fragilidade metodológica e causal. Em Nota do item 53, no Capítulo I de *A Gênese*, encontramos:

(...) todos os grupos que se têm formado com a intenção premeditada de abrir cisão, proclamando princípios divergentes, do mesmo modo que de todos quantos, apoiando-se em razões de amor-próprio ou outras quaisquer, para não parecer que se submetem à lei comum, se consideraram fortes o bastante para caminhar sozinhos, possuidores de luzes suficientes para prescindirem de conselhos, nenhum chegou a construir uma ideia que fosse preponderante e viável. Todos se extinguíram ou vegetaram na sombra. (Kardec, 2021).

Kardec declarou a necessidade de direção individual e centralização doutrinária durante o período inicial de elaboração do Espiritismo, objetivando a harmonização dos princípios e a unidade de conceitos, porém, entendeu que ao solidificar as bases teóricas e imprimir o ritmo de divulgação das ideias espíritas, a direção deveria ser coletiva para se evitar o personalismo e seguir o caráter evolucionista do conhecimento (Kardec, 1986a).

A direção coletiva seria exercida pelo Comitê Central ou Conselho Superior Permanente, com presidência rotativa e contando com elementos de governança corporativa de vanguarda para a época (Milani Filho & Milani, 2011). O Comitê seria fiscalizado e deveria prestar contas para delegados das organizações espíritas associadas que se reuniam em congressos ou assembleias gerais.

Dentre as diversas atribuições previstas para o Comitê Central, destacavam-se:

¹ Sobre a polêmica envolvendo o nome civil de Allan Kardec, pode-se consultar o livro *O legado de Allan Kardec*, de Simoni Privato Goidanich, edições USE, 2018.



1.º — O cuidado dos interesses da doutrina e sua propagação; a manutenção de sua unidade pela conservação da integridade dos princípios reconhecidos; o desenvolvimento de suas consequências;

2.º — O estudo dos princípios novos, susceptíveis de entrar no corpo da doutrina; (...) (Kardec, 1986a).

A aceitação de algum novo princípio pressuporia, dessa maneira, a prévia análise e validação do Comitê, ratificada em congresso específico após adequado debate racional e coletivo perante os fatos apresentados.

As obras fundamentais publicadas por Kardec consolidaram-se como a referência legítima para que a doutrina espírita se desenvolvesse nos diferentes países.

Se, por um lado, os livros fundamentais expressam a base doutrinária a qual é utilizada pelos adeptos, por outro, a adoção de ideias e informações que não foram validadas pelo critério da universalidade pode ocorrer em maior ou menor grau, gerando questionamentos sobre a respectiva delimitação do corpo doutrinário espírita.

No Brasil, por exemplo, a farta literatura supostamente mediúmica influencia a noção de vários adeptos sobre quais seriam os pressupostos espíritas. Aqueles que admitem novas informações e novos princípios apresentados como revelações em obras mediúnicas de fonte única como parte integrante da própria doutrina espírita, privilegiam as opiniões de médiuns e Espíritos causando um problema de inconsistência metodológica, pois opiniões não são ensinados generalizados com a característica da universalidade.

A coerência doutrinária depende, obviamente, da concepção de doutrina reconhecida pelos adeptos. Epistemologicamente, esbarra-se no desafio de se utilizar um método científico capaz de produzir e validar universalmente o conhecimento espírita, contrapondo-se à aceitação cega de revelações oferecidas por determinados médiuns e Espíritos.

II.1 Um caso de incoerência doutrinária

Durante o período da liderança kardequiana, as tentativas de infiltrações de ideias incompatíveis com os princípios espíritas foram devidamente afastadas e esclarecidas com firmeza e fraternidade. Em texto publicado na edição de junho de 1866 da *Revista Espírita*, intitulado “Os evangelhos explicados pelo Sr. Roustaing”, Kardec assim se posiciona sobre a impertinência de se aceitar afoitamente opiniões como algo doutrinário sem passar pelo critério da universalidade:

(...) até nova ordem não daremos às suas teorias nem aprovação nem desaprovação, deixando ao tempo o trabalho de sancioná-las ou contraditá-las. Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todo caso, ne-

cessitam da sanção do controle universal, e até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da Doutrina Espírita. (Kardec, 1986d).

Em uma de suas últimas publicações, no livreto *Catálogo racional de obras para se fundar uma biblioteca espírita*, Kardec relaciona, além dos livros fundamentais, outros voltados ao estudo da temática, mas que não são, necessariamente, espíritas. Dentre os livros elencados está *Os quatro evangelhos*, de autoria de Roustaing, o qual possui a seguinte ressalva em Nota:

A teoria formulada nesta obra sobre a natureza fluídica do corpo de Jesus, que não teria nascido e sofrido senão em aparência, é a mesma dos docetistas e dos apolinaristas dos primeiros séculos da Era Cristã. (Sobre essa teoria, vide *A Gênese* segundo o Espiritismo, capítulo XV, nº. 64 e 68.) (Kardec, 2000).

Kardec (2021), ao citar os itens nºs 64 a 68 do Capítulo XV de *A Gênese*, remete o leitor à consulta criteriosa da edição original dessa obra fundamental² publicada em 1868, demonstrando os motivos da contradição roustanguista com os princípios espíritas.

A desencarnação de Kardec ocorreu no final do mês de março de 1869 e o Comitê Central, na forma proposta, não foi concretizado, logo inexistiu, desde então, um órgão formal com legitimidade e reconhecimento generalizados dos adeptos para o direcionamento de análises e debates sobre ideias e conceitos estranhos ao corpo teórico, assim como inexistiram congressos com representatividade para tal função.

Paradoxalmente, algumas instituições e adeptos brasileiros abraçaram o roustanguismo como proposta espírita válida, mesmo contrariando princípios doutrinários como a não retrogradação evolutiva do Espírito e a natureza carnal do corpo de Jesus. A Federação Espírita Brasileira, por exemplo, além de traduzir, editar e divulgar a obra *Os quatro evangelhos*, de J. B. Roustaing, no começo do século XX inseriu em seu estatuto a prática do estudo dessa obra (Quintella, s.d.).

A adoção de obra mediúmica de fonte única e sem critérios de legitimação e validação do conteúdo é um grave desvio metodológico perante a universalidade do ensino dos Espíritos e surpreende que seja aceita de maneira passiva e acrítica por pessoas que se autodenominam espíritas. Trata-se de caso de incoerência doutrinária.

Conforme o item 66, do Capítulo 15, de *A Gênese*, Kardec reitera que o corpo de Jesus foi carnal e, se não o fosse, tratar-se-ia de vão simulacro. Uma tentativa indireta de justificar a aceitação do desvio roustanguista sobre o corpo fluídico é encontrada em Nota desse item 66, constante na edição traduzida da 5ª edição francesa por Guillon Ribeiro, em que a Editora FEB assim se posicionou:

²As quatro primeiras edições desta obra são idênticas e apresentam todos os itens mencionados na Nota em referência. É possível consultar o texto original traduzido em português na edição publicada em 2021 pela USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.



Nota da Editora: Diante das comunicações e dos fenômenos surgidos após a partida de Kardec, concluiu-se que não houve realmente vão simulacro, como igualmente não houve simulacro de Jesus, após a sua morte, ao pronunciar as palavras que foram registradas por Lucas (24:39): — “Sou eu mesmo, apalpai-me e vede, porque um Espírito não tem carne nem osso, como vedes que eu tenho”. (Kardec, 2013).

Nas últimas décadas, diversos autores brasileiros ex-puseram as inconsistências roustantuistas e a respectiva incompatibilidade com os princípios e valores espíritas, como por exemplo, Abreu Filho & Pires (1973), Gélío Lacerda Silva (1995) e Nazareno Tourinho (1999). Ainda assim, o direcionamento para o estudo da obra de Rous-taung só deixou de ser cláusula estatutária da FEB em 2019.

III MÉTODO

Para atender a proposta de discussão sobre os desafios e limites da coerência doutrinária espírita, inicialmente definiu-se operacionalmente o significado do respectivo termo e destacou-se a relevância da base conceitual reconhecida e legitimada pelos adeptos para o estabelecimento de nexos e coesão argumentativa.

III.1 Amostra e coleta de dados

A amostra selecionada por conveniência (portanto, não objetiva a generalização) para a identificação das fontes e referências doutrinárias consideradas válidas foi formada por dirigentes e colaboradores de casas espíritas inscritos em grupos virtuais fechados de comunicação em rede de uma instituição federativa, a qual para esta pesquisa manter-se-á anônima.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário eletrônico elaborado no Google Forms® disponibilizado nos respectivos grupos, durante o período de 12 a 15/03/22. Foram obtidas 115 respostas, o que representa 58,7% do total das pessoas cadastradas nesses grupos.

O questionário foi composto por oito questões de múltipla escolha com uma opção para comentário livre e foram assim distribuídas conforme o objetivo descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Objetivo das questões

Questão	Objetivo
1	Conhecer o tempo de adesão ao Espiritismo
2	Indicar a leitura integral das obras fundamentais
3	Identificar prudência na aceitação <i>a priori</i> de novos conhecimentos conforme a autoridade moral do médium
4	Verificar a aceitação <i>a priori</i> de novos conhecimentos dos autores espíritas André Luiz e Emmanuel, psicografados por FCX
5	Verificar a validade do conteúdo apresentado por médiuns famosos em obras e palestras
6	Contrastar a opinião de médiuns famosos com o CUEE
7	Identificar caminhos para o avanço do conhecimento espírita
8	Verificar a validade de mensagens mediúnicas transmitidas publicamente

Fonte: Elaborado pelo autor.

III.2 Coeficiente de confiabilidade do questionário

Para se estimar a confiabilidade do questionário aplicado nesta pesquisa e a respectiva consistência interna dos instrumentos de medição, calculou-se o coeficiente Alfa de Cronbach (α).

Proposto pelo psicólogo americano Lee Joseph Cronbach (1951), esse coeficiente constituiu-se, posteriormente, em uma das ferramentas estatísticas mais utilizadas em pesquisas com a elaboração e aplicação de testes. Shavelson (2003) destaca a vantagem dessa ferramenta ao fornecer uma medida razoável de confiabilidade em um único teste e em questionários de múltipla-escolha, sejam esses de escalas dicotômicas ou atitudinais de variáveis categóricas com mais de dois valores possíveis.

Conforme a equação abaixo:

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{\text{Soma}}^2} \right). \quad (1)$$

Em que:

k é o número de itens;

S_i^2 é a variância dos n escores dos respondentes a i -ésimo item;

S_{Soma}^2 é a variância dos totais de escores de cada respondente.

Uma vez que a questão nº 1 refere-se à categorização do respondente, a mesma foi excluída para o cálculo de α , mantendo-se apenas as questões que são objeto da pesquisa. Assim, diante da quantidade total de itens igual a 7 e do cálculo individual e do somatório das variações das 115 respostas obtidas, obteve-se um valor de $\alpha = 0,721$, conforme apresentado a seguir.

$$\alpha = \frac{7}{7-1} \left(1 - \frac{5,409}{14,1591} \right) = 0,721. \quad (2)$$

Segundo Hair Jr. *et al.* (2009), valores de α superiores a 0,60 para trabalhos exploratórios e a 0,70 para pesquisas em geral indicam consistência interna aceitável do questionário, portanto o grau de confiabilidade do presente instrumento de coleta é adequado.

IV ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, apresentam-se as respostas sobre as fontes e referências espíritas, segundo o entendimento dos adeptos.

IV.1 Tempo de adesão ao Espiritismo

O público-alvo foi formado por dirigentes e representantes de centros espíritas associados a uma instituição federativa. A quantidade de respondentes, nesta pesquisa, foi de 115 pessoas. Na Tabela 1, aponta-se a quantidade (n) de pessoas distribuídas por faixas representativas do tempo de adesão ao Espiritismo. Considerando as



características do público-alvo, é esperado que os respondentes sejam pessoas mais experientes quanto à vivência doutrinária, refletindo a maior participação.

Tabela 1: Tempo de adesão.

Tempo	n	Part. %
1 a 5 anos	4	3,5 %
6 a 10 anos	10	8,7 %
11 a 20 anos	10	8,7 %
21 a 30 anos	25	21,7 %
Acima de 30 anos	66	57,4 %
Total	115	100,0 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma vez que a instituição federativa atrai pessoas mais experientes para seus quadros representativos, geralmente formado por dirigentes e colaboradores de centros espíritas, a participação de 57,4% de respondentes com mais de 30 anos de adesão ao Espiritismo espelha esse perfil. Somando-se aos 21,7% de respondentes com

tempo de adesão entre 21 e 30 anos, verifica-se que a participação de indivíduos experientes totaliza 79,1% da amostra. Completam a distribuição o grupo com adesão entre 11 e 20 anos (8,7%), 6 a 10 anos (8,7%) e, em quantidade menos significativa, 3,5% dos respondentes possuem adesão de até 5 anos.

IV.2 Leitura integral das obras fundamentais

O arcabouço teórico espírita centra-se nas obras de Allan Kardec, destacando-se os chamados livros fundamentais, a saber: *O Livro dos Espíritos* (LE), *O Livro dos Médiuns* (LM), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (ESE), *O Céu e o inferno* (CI) e *A Gênese* (GEN). Para se ter domínio desse conteúdo e estabelecer as relações conceituais para a devida articulação doutrinária, deve-se conhecer essas cinco obras.

Na Tabela 2 pode-se verificar a frequência de leitura integral, por obra e por tempo de adesão ao Espiritismo.

Tabela 2: Leitura integral das obras fundamentais.

Tempo	n	Part. %	Obras						
			Nenhum	LE	LM	ESE	CI	GE	Todas
1 a 5 anos	4	3,5 %	50,0 %	50,0 %	50,0 %	50,0 %	25,0 %	50,0 %	25,0 %
6 a 10 anos	10	8,7 %	10,0 %	90,0 %	50,0 %	80,0 %	60,0 %	30,0 %	20,0 %
11 a 20 anos	10	8,7 %	0,0 %	90,0 %	80,0 %	100,0 %	50,0 %	50,0 %	20,0 %
21 a 30 anos	25	21,7 %	4,0 %	84,0 %	68,0 %	88,0 %	64,0 %	56,0 %	52,0 %
Acima de 30 anos	66	57,4 %	0,0 %	100,0 %	87,9 %	95,5 %	80,3 %	84,8 %	71,2 %
Total	115	100,0 %							
Média ponderada			3,5 %	93,0 %	78,3 %	91,3 %	70,4 %	69,6 %	56,5 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 3: Prudência na aceitação *a priori*.

Tempo	n	Part. %	Não sabe	Aceitação <i>a priori</i>	Prudência
1 a 5 anos	4	3,5 %	50,0 %	0,0 %	50,0 %
6 a 10 anos	10	8,7 %	20,0 %	20,0 %	60,0 %
11 a 20 anos	10	8,7 %	10,0 %	30,0 %	60,0 %
21 a 30 anos	25	21,7 %	12,0 %	12,0 %	76,0 %
Acima de 30 anos	66	57,4 %	0,0 %	10,6 %	89,4 %
Total	115				
Média Ponderada			7,0 %	13,0 %	80,0 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

A participação dos respondentes com tempo inferior a 5 anos de adesão é pequena (3,5%), mas verifica-se que desses, 50% nunca leram uma das obras fundamentais de maneira integral, 25% leram todas e os demais 25% leram, ao menos, uma delas de maneira completa.

No grupo com tempo entre 6 e 10 anos de adesão, representando 8,7% do total da amostra, 90% já leram integralmente ao menos uma das obras, mas só 20% já leram todas. Quase os mesmos percentuais do grupo de 11 a 20 anos.

Na faixa de 21 a 30 anos, 52% leram todas as obras e esse percentual sobe para 71,2% para a faixa acima de 30 anos. Esses dados merecem um destaque, uma vez que 28,8% de respondentes com mais de 30 anos de tempo

de adesão e supostamente atuando como dirigentes ou representantes de casas espíritas não leram, ao menos, uma das obras fundamentais em sua totalidade.

Considerando a média ponderada dos dados quantitativos, aponta-se que 56,5% da amostra concluiu a leitura integral dos cinco livros fundamentais.

No geral, as obras mais lidas integralmente são LE (93%) e ESE (91,3%). Na sequência, está LM (78,3%) e, as menos lidas, CI (70,4%) e GEN (69,6%).

IV.3 Prudência na aceitação *a priori* de novos conhecimentos

Ao se indagar sobre as informações descritivas e explicativas da realidade espiritual citadas em livros de au-



toria de médiuns com moral ilibada, mas que não estejam validadas nas obras de Allan Kardec, objetivou-se identificar a postura de aceitação “a priori” de informações de fonte única.

A Tabela 3 apresenta os resultados, conforme o tempo de adesão ao Espiritismo.

A atitude prudente, caracterizada pela não validação “a priori” da informações de fonte única, torna-se mais presente mediante o amadurecimento do adepto. Quanto maior o tempo de adesão ao Espiritismo, maior o nível de prudência declarado. Ainda assim, 10,6% dos respondentes com tempo de adesão acima de 30 anos e 13,0% na média ponderada afirmaram acreditar “a priori” no conteúdo publicado ou proferido por médiuns considerados com moral ilibada.

Essa situação demonstra que a maturidade doutrinária tende a valorizar a prudência antes de se aceitar algum conteúdo cegamente, porém ainda existe uma parcela de adeptos que se deixam levar pela crença em fonte única ou opinativa por argumento de autoridade do médium, como se esse atuasse como filtro moral para a legitimação e produção de conhecimento espírita válido sem o critério

da universalidade.

IV.4 Aceitação *a priori* de informações mediúnicas de André Luiz e Emmanuel

Relacionada à questão anterior, mas de maneira específica, essa abordagem identificou a aceitação integral ou parcial de conteúdo atribuído aos Espíritos desencarnados André Luiz e Emmanuel, psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Dentre as respostas possíveis, a aceitação “a priori” implicou validação integral do conteúdo, independentemente de haver ou não concordância universal. A aceitação parcial implicou reconhecimento da veracidade do conteúdo, mas com a ressalva de que as informações não explicitadas ou com interpretações divergentes daquelas apresentadas por Kardec não deveriam ser consideradas doutrinárias até a devida confirmação. A prudência abrangeu as respostas que não validaram “a priori” nem consideraram como verdadeiras as informações desses autores desencarnados que não estavam explicitadas ou estavam em desacordo com o ensino doutrinário até que fatos e comprovações surgissem.

Tabela 4: Prudência na aceitação *a priori* de informações de André Luiz e Emmanuel.

Tempo	<i>n</i>	Part. %	Não sabe	Aceitação <i>a priori</i>	Aceitação parcial <i>a priori</i>	Prudência
1 a 5 anos	4	3,5 %	0,0 %	75,0 %	0,0 %	25,0 %
6 a 10 anos	10	8,7 %	0,0 %	20,0 %	30,0 %	50,0 %
11 a 20 anos	10	8,7 %	0,0 %	70,0 %	10,0 %	20,0 %
21 a 30 anos	25	21,7 %	0,0 %	52,0 %	20,0 %	28,0 %
Acima de 30 anos	66	57,4 %	1,5 %	30,0 %	12,1 %	56,1 %
Total	115					
Média Ponderada			0,9 %	39,1 %	14,8 %	45,2 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 5: Avanço e/ou superação doutrinária por médiuns famosos.

Tempo	<i>n</i>	Part. %	Não sabe	Sim	Parc.	Não
1 a 5 anos	4	3,5 %	25,0 %	25,0 %	50,0 %	0,0 %
6 a 10 anos	10	8,7 %	0,0 %	10,0 %	10,0 %	80,0 %
11 a 20 anos	10	8,7 %	0,0 %	30,0 %	30,0 %	40,0 %
21 a 30 anos	25	21,7 %	4,0 %	8,0 %	24,0 %	64,0 %
Acima de 30 anos	66	57,4 %	0,0 %	4,5 %	31,8 %	63,6 %
Total	115	100,0 %				
Média Ponderada			1,7 %	8,7 %	28,7 %	60,9 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destaca-se o fato de que na questão 4.1, de maneira mais genérica, a média ponderada de respondentes que aceitavam “a priori” conteúdos de fonte única transmitidos por médiuns com moral ilibada foi de 13,0%, porém, na questão 4.2, quando se especificou a autoria espiritual de André Luiz e Emmanuel, e se especifica o médium Francisco Cândido Xavier, a média ponderada aumentou para 39,1%.

Nos grupos com tempo de adesão inferior a 20 anos, verifica-se a ampla aceitação (70,0%) “a priori” desses autores e médium como fontes legítimas e válidas que dispensam a convergência e concordância universal.

Esse resultado implica em significativa fragilização do critério da universalidade mediante a adoção média por mais de 1/3 dos respondentes da suposição de verdade pelo argumento de autoridade do referido médium e dos comunicantes citados.

IV.5 Avanço e/ou superação doutrinária via opinião de médiuns famosos

A Tabela 5 apresenta as frequências de respostas relacionadas ao questionamento se as informações fornecidas por médiuns famosos representavam avanço e/ou supera-



ção do conhecimento doutrinário apresentado nas obras de Kardec.

A média ponderada das respostas daqueles que afirmaram que a opinião de médiuns famosos, seja em palestras ou manifestações mediúnicas, não representam isoladamente avanço ou superação no conhecimento espírita foi de 60,9%. Para 28,7% dos respondentes existiriam algumas informações que poderiam ser consideradas como avanços ou superações e, para 8,7% das pessoas, médiuns famosos trazem informações que são avanços ou superações do conteúdo doutrinário.

A aceitação integral proveniente de fonte única, no caso, de médiuns famosos, chegou a 30,0% na faixa de 11 a 20 anos de tempo de adesão, representando o maior percentual perante as demais. A faixa acima de 30 anos de tempo de adesão foi a mais prudente, com 4,5% de

pessoas aceitando informações de médiuns famosos como doutrinariamente válidas quando diferentes ou divergentes de Kardec.

IV.6 Incompatibilidade da opinião de médiuns famosos com o CUEE

Kardec adotou o Controle Universal do Ensino dos Espíritos (CUEE) para que o conhecimento espírita fosse validado pela concordância e generalidade de diferentes fontes, ao invés de se basear em opiniões isoladas. Com base nessa afirmação, a Tabela 6 aponta que para 59,1% dos respondentes as novidades reveladas por médiuns famosos não atendem o critério do CUEE, enquanto para 29,6% atendem parcialmente, para 7,0% atendem plenamente e 4,3% não sabem.

Tabela 6: Incompatibilidade da opinião de médiuns famosos com o CUEE.

Tempo	<i>n</i>	Part. %	Não sabe	Sim	Parc.	Não
1 a 5 anos	4	3,5 %	25,0 %	25,0 %	25,0 %	25,0 %
6 a 10 anos	10	8,7 %	10,0 %	10,0 %	10,0 %	70,0 %
11 a 20 anos	10	8,7 %	20,0 %	0,0 %	30,0 %	50,0 %
21 a 30 anos	25	21,7 %	4,0 %	8,0 %	24,0 %	64,0 %
Acima de 30 anos	66	57,4 %	0,0 %	6,1 %	34,8 %	59,1 %
Total	115	100,0 %				
Média Ponderada			4,3 %	7,0 %	29,6 %	59,1 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

O CUEE expressa a essência da universalidade, não depositando a validação de informações doutrinárias em fontes únicas ou opiniões. O desconhecimento ou a desconsideração desse critério como elemento-chave para a validação de conteúdo espírita evidencia-se nas faixas com tempo de adesão menor e tende a se alterar com a maturidade doutrinária, porém, observa-se que para 36,6% (soma de 7,0% e 29,6%) na média geral, a opinião de médiuns famosos está no mesmo patamar, de maneira integral ou parcial, com o ensino dos Espíritos que foi submetido à universalidade.

IV.7 Caminhos para o avanço doutrinário

Nesta questão que admitia múltiplas escolhas simultâneas, além de possibilidade de inserção de texto, os respondentes posicionaram-se sobre os meios que consideravam válidos para a realização do avanço doutrinário. As respostas foram classificadas e agrupadas em 3 grandes grupos, a saber: Revelação mediúcnica de fonte única (RM); Revelação mediúcnica de fonte única e Investigação científica quando possível (RM e IC); Revelação mediúcnica de fontes diversas e aplicação do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, com a Investigação científica quando possível (RM, IC e CUEE).

Tabela 7: Caminhos para o avanço doutrinário.

Tempo	<i>n</i>	Part. %	Não sabe	RM	RM e IC	RM, IC e CUEE
1 a 5 anos	4	3,5 %	0,0 %	50,0 %	25,0 %	25,0 %
6 a 10 anos	10	8,7 %	0,0 %	30,0 %	10,0 %	60,0 %
11 a 20 anos	10	8,7 %	0,0 %	50,0 %	10,0 %	40,0 %
21 a 30 anos	25	21,7 %	0,0 %	28,0 %	8,0 %	64,0 %
Acima de 30 anos	66	57,4 %	1,5 %	13,6 %	24,2 %	60,6 %
Total	115	100,0 %				
Média Ponderada			0,9 %	22,6 %	18,3 %	58,3 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

A simples revelação mediúcnica de fonte única, mesmo contrariando a característica da universalidade, foi o caminho indicado como suficiente para o avanço de conhecimento por 22,6% dos respondentes. Para 18,3% das pessoas, além da revelação mediúcnica de fonte única,

dever-se-ia somar a investigação científica quando possível. Com maior frequência, 58,3% dos respondentes consideraram que o avanço doutrinário ocorrerá por revelação mediúcnica de fontes diversas com a aplicação do CUEE, com a possibilidade de se somar a investigação



científica nos casos pertinentes.

IV.8 Comunicação psicofônica em evento

Diante de uma situação hipotética, na qual um médium transmite uma mensagem psicofônica ao público presente em um evento, os respondentes se posicionaram da seguinte maneira: pela aceitação integral do conteúdo validado pela autoridade e confiabilidade do médium; pela rejeição “a priori” do conteúdo, pois se trataria de apenas uma opinião; ou pela aceitação do con-

teúdo somente após análise crítica e existência de coerência doutrinária com os princípios apresentados nas obras de Allan Kardec.

Como a questão permitia escolhas múltiplas simultâneas e a inserção de texto, as respostas contraditórias, como por exemplo, afirmando-se que o conteúdo deveria ser aceito “a priori” ao mesmo tempo que afirmava-se que o conteúdo só deveria ser aceito após análise crítica, foram registradas como opinião inválida. A Tabela 8 apresenta os resultados.

Tabela 8: Validade de comunicação psicofônica em evento.

Tempo	<i>n</i>	Part. %	Não sabe	Validação pela Autoridade do médium	Opinião inválida	Validação após análise crítica
1 a 5 anos	4	3,5 %	25,0 %	0,0 %	0,0 %	75,0 %
6 a 10 anos	10	8,7 %	0,0 %	0,0 %	20,0 %	80,0 %
11 a 20 anos	10	8,7 %	0,0 %	10,0 %	0,0 %	90,0 %
21 a 30 anos	25	21,7 %	0,0 %	0,0 %	4,0 %	96,0 %
Acima de 30 anos	66	57,4 %	0,0 %	1,5 %	3,0 %	95,5 %
Total	115	100,0 %				
Média Ponderada			0,9 %	1,7 %	4,3 %	93,0 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

A maioria (93,0%) apontou a necessidade de se validar o conteúdo somente após a respectiva análise crítica e coerência doutrinária. A questão não detalhou o que o respondente considera base doutrinária para a caracterização da coerência, pois se aceitar “a priori” conteúdo mediúnico de fonte única, mesmo que a mensagem psicofônica contenha informações não fundamentadas pela universalidade, mas presente na literatura mediúnica popular sem validação, ele a aceitará depois da análise crítica.

Apenas 1,7% dos respondentes validaria a informação com base na autoridade do médium. Esse dado é inferior àquele da questão 4.5, a qual voltava-se para a aceitação “a priori” de informações de médiuns famosos.

V DISCUSSÃO

Considerando que a coerência doutrinária espírita se caracteriza pela concordância e nexos com os fundamentos do Espiritismo, o ponto central desta discussão vincula-se ao corpo teórico que identifica a própria Doutrina Espírita. Em sua origem, os princípios doutrinários foram apresentados seguindo-se o método proposto por Allan Kardec baseado na generalidade e convergência das informações. As questões duvidosas deveriam ser submetidas ao exame da razão, do bom senso e da lógica; além apresentar concordância do ensino. A universalidade assenta-se na validação das fontes, como Kardec afirma no item 99, Capítulo II, da obra *O que é o Espiritismo*, como segue:

Quando o mesmo princípio é ensinado em muitos pontos por diferentes Espíritos e médiuns estranhos uns aos outros e isentos de idênticas influências, pode-se concluir que ele está mais próximo da verdade do que

aquele que emana de uma só fonte e é contradito pela maioria. (Kardec, 1991).

Fonte única no intercâmbio mediúnico trata-se de opinião, a qual pode ou não ser justa, cabendo a comprovação por fatos observáveis ou a validação por fontes que não influenciem-se mutuamente nem sejam influenciadas pela origem, enviesando o processo.

O cuidado metodológico para a produção e validação do conhecimento espírita exige, portanto, a adoção de critérios que afastem a aceitação ou refutação prematura de conteúdo transmitido mediunicamente, independentemente de quem sejam os médiuns envolvidos.

Kardec previu a discussão aberta sobre os pontos sem consenso, supondo que a maioria legitimaria a orientação sobre as divergências interpretativas e, nesse suporte, também previu um órgão (Comissão Central) que estaria sob escrutínio coletivo em congressos regulares e teria a competência de analisar princípios novos, susceptíveis de entrar no corpo da doutrina.

Atualmente, é um desafio buscar-se a concordância generalizada e a validação de novo conhecimento doutrinário, uma vez que uma característica estrutural do movimento espírita em âmbito local, nacional ou mundial é, justamente, não possuir redes hierarquizadas com autoridade legítima para validar e incorporar novos princípios e conceitos no corpo teórico espírita.

Desde o surgimento dos primeiros grupos espíritas, verificam-se peculiaridades em cada um deles espalhados pelo mundo, fruto do grau de compreensão e maturidade doutrinária de seus componentes e dirigentes. Kardec reconhecia essa situação e sempre privilegiou o fundo em detrimento da forma, respeitando-se o bom senso. Simultaneamente, Kardec concitou os adeptos ao zelo doutrinário destacando ser um dever de todos os espíritas sinceros o repúdio e a desautorização de ideias e práticas que



pu dessem comprometer o Espiritismo para não se tornarem cúmplices e fornecer armas aos adversários. (Kardec, 1986c).

A coerência, portanto, é um conceito subjacente àquele que Kardec denominou de adepto sincero. A atitude coerente depende, entretanto, do que o adepto compreende e pratica com base no corpo teórico doutrinário e, principalmente, no que esse indivíduo aceita como conhecimento espírita válido.

Só existe um Espiritismo, mas os diferentes graus de maturidade doutrinária, além de interesses particulares diversos, podem fazer com que discursos e práticas assumam contornos específicos que levem um observador desatento a supor que existam variações do Espiritismo. Equivocadamente, pode-se confundir a doutrina com os adeptos.

Ao validar fontes e referências que fujam do método que promoveu a consistência interna da Doutrina Espírita, o adepto tende a gerar conflitos e confusões conceituais. O simples fato de se considerar que o conteúdo de certos livros ou comunicações mediúnicas de fonte única sejam novas verdades mais atualizadas e que superam ou complementam as obras de Kardec sem a devida validação embasada metodologicamente, já promove-se a divergência interpretativa e, mesmo que diferentes adeptos autoconsiderem-se coerentes sobre pontos conflitantes, os fatos não são relativistas.

A pesquisa sobre como os participantes de determinada instituição federativa posicionam-se para a aceitação “a priori” de conteúdo que não foi validado universalmente oferece pistas sobre a raiz de incoerências doutrinárias e antagonismos registrados no movimento espírita em geral.

O fato de 28,2% dos respondentes com tempo de adesão ao Espiritismo superior a 30 anos não terem lido integralmente pelo menos uma das obras fundamentais pode sinalizar um problema na argumentação doutrinária, principalmente se essas pessoas ocuparem posições de dirigentes em casas espíritas e órgãos federativos. A *Gênese* (GEN), como explicita Kardec na introdução é o livro mais maduro das chamadas obras fundamentais, foi apontada como a menos lida integralmente. Tópicos como “possessão”, por exemplo, ganharam nessa obra novos contornos e se o adepto restringe-se ao conceito apresentado em *O Livro dos Espíritos* (LE) limita seu conhecimento a respeito e a compreensão da base doutrinária fica prejudicada. No geral, contemplando-se todos os respondentes, *O Céu e o Inferno* (CI) e *O Livro dos Médiuns* (LM) também são obras que não foram lidas integralmente por parcela significativa dos respondentes, pois 70,4% e 78,3%, respectivamente, indicaram a leitura.

Um dos aspectos mais relevantes a ser analisado nesta pesquisa é a aceitação “a priori” de conteúdo mediúnico de fonte única, com base na credibilidade do médium ou da suposta autoria espiritual. Esse fato colide com o método da universalidade adotado por Kardec para legitimar e proporcionar consistência interna ao arcabouço teórico espírita e talvez seja, dentre os fatores geradores de divergências, o principal.

Conforme evolução no tempo de adesão, os respondentes sinalizaram para uma maior prudência nessa aceitação prematura, porém, mesmo entre os mais experientes, ao se abordar a literatura psicografada de Francisco Cândido Xavier com os autores desencarnados André Luiz e Emmanuel, evidenciou-se a desconsideração do CUEE por parcela significativa dos adeptos. Chegando a frequências expressivas (70%) nas faixas até 20 anos de adesão, reduzindo-se até 30,3% no grupo com mais de 30 anos de adesão, a aceitação “a priori” alerta sobre a necessidade de se aprimorar a discussão qualificada da questão metodológica para a produção e validação do conhecimento espírita. Por mais meritória que seja a contribuição para a expansão do movimento espírita no Brasil pela atuação direta e pelo carisma do médium mineiro marcando indelevelmente gerações de adeptos e moldando a cultura espírita nacional, não há exceções metodológicas sobre a necessidade da universalidade do ensino.

Sem dúvida é uma questão espinhosa, pois envolve paixões e comportamentos nem sempre lógicos, mas há de se debruçar sobre a fé raciocinada em detrimento das preferências afetivas e emocionais de cada um. Autores e médiuns, encarnados e desencarnados, que conquistaram a simpatia do leitor, não superam nem atualizam Kardec isoladamente.

Para 58,3% dos respondentes, o avanço do conhecimento espírita não ocorrerá, unicamente, pela produção mediúnica de fonte única, mas também considerando-se a aplicação do CUEE para fontes diversas e válidas (que não se influenciam mutuamente nem apresentem vieses). Esse dado, ainda que longe do ideal, representa a maioria. Por outro lado, 22,6% acreditam que o avanço doutrinário ocorrerá exclusivamente por revelação mediúnica de fonte única.

Sobre a validade de uma hipotética comunicação psicofônica durante um evento, 93,0% declararam ser favoráveis a uma atitude de prudência e não considerariam um conteúdo válido se não passasse por uma análise crítica para se verificar a coerência doutrinária. Essa informação, em uma primeira impressão, pode esconder um vício de origem se a base de análise doutrinária adotada contiver fontes e referências sem validação metodológica da universalidade e correspondência com os fatos.

Em síntese, há indivíduos que racionalmente posicionam-se de maneira coerente com o que acreditam ser o arcabouço conceitual do Espiritismo, mas como a compreensão particular desse arcabouço pode variar pelo grau de maturidade doutrinária e metodológica do indivíduo e inexistente no movimento espírita uma estrutura hierárquica capaz de definir e regular de maneira absoluta a produção e validação do conhecimento espírita além daquele devidamente apresentado por Allan Kardec, dificulta-se a concepção plena de unidade e do dinamismo doutrinário se não se valorizar o critério da universalidade por fontes e referências múltiplas, independentes, isentas de vieses e que sejam concordantes, bem como deve-se contar com o suporte científico para a evidência dos fatos e elaboração de hipóteses.



“O Espiritismo e a Ciência se completam um pelo outro. A Ciência sem o Espiritismo se acha impossibilitada de explicar certos fenômenos, unicamente pelas leis da matéria; o Espiritismo sem a Ciência ficaria sem apoio e exame.” (KARDEC, 2021).

REFERÊNCIAS

- ABREU FILHO, J.; PIRES, J. H. 1973. *O verbo e a carne: 2 análises do roustaingismo*. São Paulo: Caibar.
- CRONBACH, L. J. 1951. “Coefficient alpha and the internal structure of test”, *Psychometrika* **16**, p. 297-334, DOI: [10.1007/BF02310555](https://doi.org/10.1007/BF02310555).
- HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L. 2009. *Análise multivariada de dados*. São Paulo: Bookman.
- JAPIASSÚ, H; MARCONDES, D. 2008. *Dicionário Básico de Filosofia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- KARDEC, A. 1986a. “Constituição transitória do Espiritismo”, *Jornal de estudos psicológicos* – **dezembro** de 1868. São Paulo: Edicel.
- KARDEC, A. 1986b. “Epístola de Erasto aos Espíritos Lioneses”, *Jornal de estudos psicológicos* – **outubro** de 1861. São Paulo: Edicel.
- KARDEC, A. 1986c. “Nova Tática dos Adversários do Espiritismo”, *Jornal de estudos psicológicos* – **junho** de 1865. São Paulo: Edicel.
- KARDEC, A. 1986d. “Os evangelhos explicados pelo Sr. Roustaing”, *Jornal de estudos psicológicos* – **junho** de 1866. São Paulo: Edicel.
- KARDEC, A. 1991. *O que é o Espiritismo*. Araras: IDE.
- KARDEC, A. 2000. *Catálogo racional de obras para se fundar uma biblioteca espírita*. São Paulo: Madras, 2000.
- KARDEC, A. 2013. *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Tradução da 5ª edição original francesa. Brasília: FEB.
- KARDEC, A. 2021. *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Tradução da 4ª edição original francesa. São Paulo: USE.
- LEX, A. 1966. *Pureza doutrinária*. São Paulo: FEESP.
- MILANI FILHO, M. A. F.; MILANI, A. M. M. 2011. “Governança no terceiro setor: estudo sobre uma organização francesa do século XIX”, *RECADM: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa* **10**, p. 32-46. DOI: [10.5329/RECADM.20111001003](https://doi.org/10.5329/RECADM.20111001003).
- QUINTELLA, M. “A FEB e a Liga Espírita do Brasil”. In: *Breve História da Unificação (de Torteroli a Thiesen)*. Disponível em: http://www.universoespirita.org.br/catalogo_dos_espiritos/artigos/A%20FEB.htm. Acessado em 30/03/22.
- SHAVELSON, R. J. 2003. “Lee J. Cronbach, 22 April 1916 · 1 October 2001”, *Proceedings of the American Philosophical Society* **147**, p. 379-385. <http://www.jstor.org/stable/1558300>.
- SILVA, G. L. 1995. *Conscientização espírita*. Capivari: EME.
- TOURINHO, N. 1999. *As tolices e pieguices da obra de Roustaing*. São Bernardo do Campo: Correio Fraterno.

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

DOCTRINAL COHERENCE IN SPIRITISM: Limits and Challenges

Abstract: This study aimed to discuss the definition and application of the term doctrinal coherence from the perspective of Spiritism, based on a survey conducted among Spiritist practitioners regarding the recognition and legitimization of valid sources and references for the construction of Spiritist knowledge. The sample analyzed consisted of leaders and collaborators of a federative institution. The results identified similarities and divergences among practitioners regarding the production and validation of Spiritist knowledge, highlighting the duration of adherence and the thorough reading of fundamental doctrinal works as relevant variables for understanding the respective theoretical framework. Two essential aspects already foreseen by Allan Kardec for the current discussion are the incorporation of scientific knowledge and the application of the criterion of universality of Spirit teachings to legitimize what could be considered a new doctrinal knowledge; however, some respondents disregard them in favor of using arguments of mediumistic authority. Unlike the production of scientific knowledge, which relies on qualified publications and specific congresses for the dissemination and discussion of points of disagreement or divergence, in the Spiritist context, spaces with this purpose are scarce, signaling challenges to be overcome for a comprehensive understanding of the doctrinal unity to be used as a reference by consistent practitioners themselves.

Keywords: Doctrinal coherence; Spiritism; sources and references.
